O Caipira do Sertão Mineiro

Autores: Dily e Amigos

3° Edição

**Dados Biográficos do Autor**

Sebastião Francisco dos Santos nasceu em Ribeirão do Gado, município de Buritizeiro - MG. Em 1955. Se - mudou para Patos de Minas em 1960, ainda criança. Depois disso mudou varias vezes até se fixar em Patos de Minas cidade que o encantou muito. Aos trinta e cinco anos descobriu em si o talento de escrever poesias as quais falam sobre os mais diversos temas. Onde as suas poesias e historias inspira há todos; muito amor tolerância confiança e domínio próprio em si mesmo.

**Sou um índio puro sangue**

Tenho muita saudade

Do meu tempo no serão

Agora só contento

Com meus versos na prisão

Sou um índio puro sangue

Que morava na aldeia

Toquei fogo na mata

Hoje vivo na prisão

Quando recebo visitas

Sempre ponho a chorar

Muitos só vem aqui

Para poder me criticar

A minha decepção é grande

Não consigo conformar

Só vou ter paz na vida

Quando para a mata voltar

**Dily**

**No confim do sertão**

Hoje cheguei a minha janela

E triste vi ao entardecer

Já comecei a pensar

Como será o novo amanhecer

Estou morando em um ranchinho

No confim do sertão

A margem de um lindo rio

Que desagua no velho Chicão

Aqui vivemos das pescas

Eu e todas as famílias

Para ajudar no orçamento

Componho minhas poesias

Para meus filhos estudarem

Estou mudando para a cidade

Sei que vou por um fim

Na minha gostosa privacidade

**Dily**

**Presente que Deus me deu**

Uma das boas coisas

Que já me aconteceu

No jardim da minha vida

Uma flor apareceu

É a coisa mais linda

Presente que Deus me deu

Esta flor que digo

É uma linda menina

Muito meiga e carinhosa

É uma joia fina

Seu olhar são dois faróis

Que a minha vida se ilumina

É pequena mais muito linda

A sua beleza é que domina

O seu coração cheio de amor

Pureza da água da mina

Quem me chama de sogro

Chama-se Michely Cristina

Será a minha futura nora

Eu te amo pra valer

É tudo que pedir a Deus

Peço também pra você

Faça o meu filho feliz

Ele é a razão do meu viver

**Dily e Neca**

**Percebo que está tudo mudado**

Vocês estão vendo aquele arvoredo

Foi o meu avo que plantou,

Em sua sombra muitas vezes

Papai com mamãe namorou.

Os anos se passaram depressa

E eu estou aqui tão sozinho,

A minha família todos já mudaram

Sinto muita falta do meu velhinho.

Percebo que está tudo mudado

Aqui muito solitário neste lugar,

Muitos cidadãos atrevidos

Daqui estão sempre a explorar.

Vejo a ganancia dos homens

Invadindo o meu sertão querido,

Derrubando todos os arvoredos

Muitos pelo fogo sendo consumido.

Estão acabando com a fauna e a flora

Todo que Deus nos concedeu,

Não pode continuar desmatando

O dever de preservar também é seu.

**Dily**

**Ela sabe que estou te olhando**

Em frente do meu apartamento

Mora uma moça sozinha

Ela sai do banheiro na toalha

Percebo que está enchutinha

Ela sabe que estou te olhando

Ficando toda a vontade

O tanto que estou apaixonado

Ela não sabe nem a metade

Se por a mão nesta gostosa

Vou fazer lhe depressa aceitar

Só em ti ver a distancia

Estar muito difícil suportar

Percebo que estar gostando

Estar sempre me seduzindo

Olho ela por cima do muro

Para me ver já vi subindo

**Dily**

**Quero ter muitos filhos**

Estou amando loucamente

Uma garota no sertão

Vivo aqui na cidade

Em meio uma grande multidão

Quero ter muitos filhos

Dar sequência a minha nação

Com carinho e respeito

Quero pedir a sua mão

Quero casar com ela

E viver no sertão

Lá a vida é mais fácil

Distante da poluição

A alegria que estou sentindo

Alegra o meu coração

Ela é tudo para mim

Eis a garota sensação

**Dily**

**Só quero ficar na escuridão**

Estou em uma tristeza profunda

Cheio de remoço e preocupação

À noite não consigo dormir

Só quero ficar na escuridão

Depois que o meu amor foi embora

Levo a minha vida a chorar

Fico com os olhos fixos na estrada

Na esperança dela voltar

Não posso procurar por ela

Tenho medo de receber o não

Enquanto isso vou continuando

Vivendo nesta triste indecisão

Ouço muitos comentando

Que estou é com depressão

Mais somente eu que sei

A causa da minha preocupação

**Dily**

**Amor da minha vida**

Vi uma linda morena

Corpo bonito e delicado

Cabelos pretos e compridos

Que me deixou apaixonado

Aproximei-me da moça

Com um jeito bem acanhado

Falei com muita firmeza

Quero ser o seu namorado

Quando ela me disse sim

Fiquei com o coração acelerado

No instante beijei a sua mão

E lhe dei um abraço apertado

Sinto o homem mais feliz do mundo

Com ela aqui do meu lado

É o amor da minha vida

Este anjinho adorado

Espero em pouco tempo

Ter o meu sonho realizado

E colocar breve em seu dedo

Um lindo anel de noivado

**Dily e Neca**

**Conheci um moço pobre**

Há muitos anos atrás

Testemunhei um acontecimento

Este fato que refiro

Contarei neste momento

Conheci um moço pobre

Em uma vasta região

Vivia sempre mau arrumado

Mendigando o próprio pão

Ele era conhecido

Por muitos na localidade

Caboclo simples de nascença

Que não gostava da cidade

Refira ao Miguel Cafanjo

O matuto muito comovente

Quando ele morreu

Foi sepultado como indigente

**Dily**

**Gato preto**

Contaram-me uma estória

A qual chamou a minha atenção

Era um velho carroceiro

Traquejado na profissão

A creditava muito em Deus

Sexta-feira trezes era superstição

Um dia pegou os seus bois

E fez uma lotação

Pois o carro na estrada

E foi dobrando o espigão

Contente ia ouvindo

O ringido dos cocões

Derrepente um gato preto

Chegou feito uma explosão

Passando para abaixo dos bois

Formando uma grande confusão

E o carro misterioso tombou

Jogando toda a carga no chão

A boiada se enroscou

Entres canga e cambão

Desceram morro a baixo

Até ao fundo do grotão

Não se pode fazer nada

Pra salvar os bois de estimação

Se você não acredita

Preste bastante atenção

Gato preto e sexta-feira treze

É símbolo de maldição

Nunca mais ele carreou

Abandonou a sua profissão

**Dily e Neca**

**Coisa que nunca vi**

Tem coisa que nunca vi

E jamais quero ver

As mulas sem cabeça

E tal de saci Pererê

Os terríveis Negros D’água

Que ouço alguém dizerem

E as almas do outro mundo

Que acostuma aparecerem

Lobisomem e chupa cabra

Que faz agente tremer

E os discos voadores

Que rondam até desaparecer

Os fantasmas dos caiporas

Que faz barulho e ninguém ver

E os baixinhos cabeçudos

Chamados de Éter

Serpente de setes cabeças

E dragão de boca vermelha

Deus me livra destes bichos

Credo em crus que coisa feia

**Dily e Neca**

**Estava tão radiante**

Esta noite calma quando

Estava gostosamente dormindo

Sonhei que para um lindo jardim

Eu e minha querida estávamos indo

Assim que lá chegamos

Ouvimos pássaros cantar

Estava tão radiante

As belezas daquele lugar

Muitos animais silvestres

Mansos até de coçar

Lindas aguas cristalinas

Deliciosa para nadar

Eu e a minha querida

Estávamos muito contentes

Tentei dormir de novo

Para tudo sonhar novamente

**Dily**

**Filha de um vaqueiro**

No estado de Minas Gerais

Lá no coração do sertão

Conheci uma camponesa

Que comoveu o meu coração

Ela era moça bem pobre

Que andava de pé no chão

Apesar dos maus tratos

Ela era de boa feição

Filha de um vaqueiro

De confiança do patrão

Percebi que não gostava de mim

Pois nunca me dava atenção

Apesar de todos os meus esforços

E da minha fica educação

Não conseguir conquistar

A linda garota do sertão

**Dily**

**O xodó da mulherada**

No tempo que era moço

Tinha a vida folgada

Cada festa que eu ai

Tinha uma nova namorada

Com os cabelos bem compridos

O xodó da mulherada

Camisa brega de listra

E calça preta bem passada

Cinto de fivela grande

E bota bem engraxada

Com os cabelos compridos

O xodó da mulherada

Com a barba bem feita

Bigode bem aparado

Entrava firme no salão

Dançava xote e lambada

Com os cabelos compridos

O xodó da mulherada

Com a viola no peito

Com as cordas bem afinadas

Junto com meu companheiro

Cantava até as madrugadas

Com os cabelos compridos

O xodó da mulherada

**Dily e Neca**

**Carreiro aposentado**

Levantei um dia cedo

O céu estava enfumaçado

Dei um balanço na vida

Dos meses e anos já passado

O tempo que já fui carreio

Com dose bois vermelhos apareados

Eles tinham calos no cangote

De puxar o carro pesado

Cultivava toda a Terra

Só no risco do arado

Jogava a semente no chão

E o mantimento estava plantado

Mais o tempo surrou o meu corpo

Já estou velho e muito cansado

Não posso mais trabalhar

Hoje estou vivendo aposentado

Só escrevo versos e poesias

Para deixar o nome marcado

Caipira do sertão Mineiro

O meu sonho foi realizado

**Dily e Neca**

**Se um dia ela voltar**

Pequei a minha viola

Pra cantar uma canção

Mais quando falei de amor

Faltou-me inspiração

A saudade bateu forte

No fundo do coração

Um homem apaixonado

Sempre perde a sua razão

Quando a mulher vai embora

Deixando lhe na solidão

Fica com o peito ferido

Com os males da traição

Se um dia ela voltar

Dar-lhe-ei o meu perdão

É somente ao seu lado

Que acalma a minha paixão

Nós podemos ser felizes

Em uma perfeita união

**Dily e Neca**

**Devida esta minha velhice**

Estou lembrando com saudade

Do tempo que eu era roseiro

Tocava roça sempre ameia

Para muitos também era carreiro

Hoje estou aposentado

Morando aqui na cidade

No sertão eu era respeitado

Aqui estou sem privacidade

Devida esta minha velhice

Vejam só a resultado

Estou morando no asilo

Vivo triste e revoltado

A minha mulher querida

A que viveu sempre ao meu lado

Já se casou com outro

Por isso sinto tão fracassado

Meus filhos são ricos e estudados

Moram em grandes mansões

Para a felicidade de todos eles

Orgulho olhando os calos em minhas mãos

**Dily**

**O nosso Brasil é tão bonito**

O nosso Brasil é tão bonito

Parece não ter solução

Entra governo e sai governo

E é a mesma enganação

E ninguém consegue

Combater a infração

Se inventasse uma armadilha

Para poder pegar ladrão

Cada vez que ela desarmasse

Jogasse um dedo no chão

Nós íamos ver tanta gente

Faltando até a palma da mão

Se construíssem presidio

Só para prender tubarão

E os Políticos corruptos

Quem vivem lesando a nação

Roubando o nosso dinheiro

Sem nenhuma punição

Os sem Terra estão mendigando

Ao menos um pedacinho de chão

Para cuidar de sua família

E das suas plantações

Mais já cansou de esperar

A bendita da demarcação

**Dily e Neca**

**Tenho muito orgulho**

Nasci dentro da mata

Feito animal pagão

É por isso que me chamam

De caipira do sertão

Tenho muito orgulho

Da minha simplicidade

Polo meu modo de andar

Percebem que não sou da cidade

Meus filhos já estão crescidos

Muitos formados em doutorado

Eu continuo aqui na roça

Como se fosse um pobre coitado

Mais aqui sou muito contente

Ganho tudo na honestidade

Falo a língua dos matutos

Que vivem distante da cidade

**Dily**

**Beleza do sertão**

Morando aqui no sertão

Onde a beleza predomina

Monto em meu cavalo

Tosado de meia clina

Prefiro o cheiro do mato

Do que o da gasolina

A água cai da cascata

Limpinha e cristalina

O cantar da seriema

Lá no alto da colina

A chuva caindo de mansinho

Molhando toda a campina

As belezas do meu sertão

Você nunca imagina

Nas noites de lua cheia

O mundo inteiro ilumina

Sempre pego a minha viola

E ponteio nas cordas finas

Gosto muito de ser caipira

Sigo a minha rotina

Levanto de manhã cedo

Lavo o rosto na mina

Peço ao pai eterno

A sua proteção divina

**Dily e Neca**

**Obrigado meu pai**

Muito obrigado meu pai

Por tudo que me ensinou

São heranças de pais para filhos

Que veio do meu avô

Respeito os semelhantes

Seja ele quem for

O meu pai é homem pobre

Mais honesto e trabalhador

Para criar seus dez filhos

Muito suor ele derramou

Mais o pão de cada dia

Para todos nunca faltou

Os caminhos que eu passo

São os mesmos que ele parou

Semeando muita amizade

Para poder colher amor

E educando nossos filhos

Conforme ele nos ensinou

O meu velho deixou saudades

Para todos os lugares que andou

Ele partiu desta querida Terra

Mais os seus sonhos se realizou

Descansa em paz meu herói

O meu eterno professor

**Dily e Neca**

**Estávamos em uma festa**

Conheci uma morena

De olhos verdes encantador

Neste mesmo instante

Por ela sentir amor

Estávamos em uma festa

Era grande a nossa alegria

Dancei com ela varias vezes

Pedi-lhe casamento naquele dia

Ela logo aceitou o meu pedido

Para a minha gostosa satisfação

O noivado foi marcado

Para a minha bela satisfação

Em minha ultima festa de solteiro

Estava sentindo muita felicidade

Ali me alegrava com sua presença

Quem disse amar-me com sinceridade

**Dily**

**Já estou ficando tonto**

Estou querendo casar

Sei que não poço demorar

Ando muito escadeirado

Não consigo me abaixar

Já estou ficando tonto

Pra casar já estou pronto

Não faço muitas exigências

Pois não tenho experiência

Só tem que ser mulher

Porque macho tem chulé

Sou nascido lá no sertão

Quero seguir a tradição

Macho é macho; mulher é mulher;

Ninguém deve meter a colher

Sou sincero mesmo pra valer

Bichão não adianta nem querer

**Dily**

**Ela estava me traindo**

Cansado de viver só

Arranjei uma companheira

Fomos morar na fazenda

Por nome de Gameleira

Levantava bem cedo

E ai para o curral

A minha mulher me traia

Ferindo-me como um punhal

Ela estava me traindo

Com o filho do meu patrão

Abandonei esta fingida

E mudei da região

No sertão encontrei uma garota

Que me tratou com carinhos

Com ela depressa me casei

E já temos três filhinhos

Se tivesse perdido a cabeça

Estaria morando na prisão

Não se deve ser precipitado

Devemos agirmos com precaução

**Dily**

**Eu e esta menina lida**

Vou escrever esta poesia

Voltando em meu passado

Quero contar para todos

De uma garota do meu agrado

Eu e esta menina lida

Começamos a namorar

Tinha muito amor por ela

A minha intenção era casar

Para o mese de setembro

Marcamos o casamento

A igreja estava cheia de convidados

Todos ali esperando o momento

Todos estavam em pé ansiosos

Mas a noiva nada de entrar

Derrepente chegou um portador

Com a triste noticia de amargar

Disse que na travessia do rio

A balsa o peso não suportou

E a minha lida noiva

Para a minha tristeza se afogou

**Dily**

**Eu e os animais vivemos aqui**

Sempre trabalhei de sol a sol

Para tirar o meu sustento

A natureza estar preservada

Neste lugar tenho sentimento

Eu e os animais vivemos aqui

Estamos bem distante da cidade

Sou caipira sou matuto mesmo

Aqui tenho amor e privacidade

Quero viver aqui toda a minha vida

Não me acostumo com a cidade

Aqui tenho tudo que preciso

Amor, saúde, sossego e tranquilidade

Meus filhos moram na cidade

Vivo aqui com a minha querida

A minha companheira fiel

Ela é o amor da minha vida

**Dily**

**Estou morando na cidade grande**

Dei adeus para sempre

Para o meu querido sertão

Fui nascido e criado lá

Sentindo saudade e recordação

Estou morando na cidade grande

Comigo está às lembranças

Sei que aquele povo humilde

Em mim tinha muita confiança

Vou tentar a minha sorte

Aqui nesta grande cidade

Sei que poço por um fim

Em toda minha privacidade

Sou humilde e muito sincero

Considero-me caipira do sertão

Trousse a minha honestidade

E a minha fina educação

**Dily**

**Gosto da luz do luar**

Moro aqui no sertão

Bem distante da poluição

Sigo a minha tradição

Sou a favor da preservação

Gosto da luz do luar

Das águas fico ouvindo o chuá

Ouço os pássaros cantar

É uma harmonia este lugar

Durmo contente sem pavor

Neste lugar tenho muito amor

A todos peço, por favor,

Aqui tenho remédio para a dor

Estou sempre trabalhando

A natureza estou sempre preservando

Dos animais estou cuidando

Da fauna e da flora; estou me alimentando.

**Dily**

**Tem gente metida a besta**

Tem gente metida a besta

Na cidade e no sertão

Não tem senso de humor

Nem um pingo de educação

Não respeitam seus pais

Nem se quer tomam benção

Muito traz a pouca vergonha

Aqui para o meu sertão

Casei a minha querida filha

No arraial do Paredão

Havia muitos convidados

Para a nossa satisfação

Além dos conhecidos

Tinha uma turma de entrão

Estes que são os problemas

Pois faltam neles à educação

**Dily**

**Assombrado totalmente**

A primeira vez que vi um caminhão

Passando aqui em meu sertão

Corri depressa para o mato

E me escondi em um grotão

Pensei que aquilo fosse

A tal de assombração

Passei três dias escondido

Causei para todos preocupação

Assombrado totalmente

Não voltei nem para comer

Ali na triste solidão

Só tinha vontade de morrer

Quando me encontraram

Estava amarelo e denutrido

Por mais que tentavam me explicar

Mais por ninguém queria ser ouvido

**Dily**

**O mendigo**

Encontrei um mendigo

Passando na praça

Pediu-me um dinheiro

Pra tomar uma cachaça

Perguntei se estava com fome

Ele respondeu achando graça

Enquanto estou tanto

A minha fome passa

O mendigo me agradeceu

Amigo já ganhei o dia

Vou tomar bastante pinga

Para enfrentar a noite fria

Não tenho cama para deitar

Muito menos uma família

Se no amanhã estiver vivo

Agradeço a Deus por mais um dia

**Dily e Neca**

**Visita a Patos de Minas**

Moro na roça

Com muita felicidade

Quero visitar alguns

Bairros da minha cidade

O que vou dizer

Não é só uma brincadeira

Vou chegar ao lugar mais alto

Para ver a cidade inteira

Vou visitar a minha família

Lá no Barro sorriso

NS. De Fatima e Padre Eustáquio

Lagoinha e Val Paraiso

Sair do Bairro Brasil

E São José Operário

Passei no Laranjeira

Fui ao Bairro do Rosário

Serrado e o Itamarati

Santa Helena e o Barreiro

Caiçaras e Morada do Sol

Jardim Esperança e Limoeiro...

Continua

Boa Vista e Gramado

Guanabara e Sebastião Amorim

Jardim Paulistano e Vila Rosa

Santo Antônio e Cidade Jardim

Coração eucarístico

Nossa Senhora Aparecida e Alvorada

Copa Cabana e Sobradinho

Vou fazer a minha morada

Abner Afonso e Antônio Caxeta

Vila Garcia e Bela Vista

São Francisco e Califórnia

A todos muito conquista

Ipanema e Distrito Industrial

Belvedere Colina e Planalto

Panorâmico e Novo Horizonte

As belezas lá do alto

O lindo Santa Terezinha

Céu Azul e Eldorado

Monjolo e Cristo Redentor

Lugar de gente educada

Visitando estes Bairros

Vi belezas sem igual

No centro a Lagoa Grande

O nosso lindo cartão postal

**Dily e Neca**

**Tudo que aprendi**

Minha mãe me deu a vida

E me ensinou a caminhar

O professor me ensinou

A escrever o bê-á-bá

E com eles aprendi

A viver e trabalhar

A juventude me ensinou

O caminho do amor

E o tempo me ensinou

A sorrir e também chorar

Com a vida aprendi

Perder também ganhar

Aprendi a ganhar dinheiro

Sem ser preciso a roubar

E respeitar o semelhante

Para também me respeitar

Aprendi a amar a Deus

Para ele me ajudar

Aprendi a escrever poesias

Sem ninguém me ensinar

Este dom que Deus me deu

Não foi preciso comprar

Por tudo sou muito feliz

Para dormir e sonhar

**Dily e Neca**

**Bendita saudade**

Para a minha felicidade

A bendita saudade

Para me ajudar

O meu amor foi embora

A saudade bateu na hora

E fez ela voltar

A saudade é um veneno

O coração fica pequeno

É difícil suportar

Ela voltou correndo

Com as lacrimas descendo

Pedindo para lhe perdoar

Não encontrei outro jeito

Fui apertando ela no peito

Não cansava de lhe abraçar

Disse-lhe minha querida

Você é parte em minha vida

Ao meu lado é o seu lugar

**Dily e Neca**

**Coração estar em chama**

A doença do amor

Pareci uma maldição

Ela começa no peito

E vai parar no coração

É uma dor diferente

Que vai matando a gente

Sente ter compaixão

Procurei a medicina

Mais não teve condição

Não tem remédio que cura

A dor da separação

Agente vai ficar louco

Vai morrendo pouco a pouco

E perdendo a direção

Coração estar em chama

Pensamento a sofrer

Se quem ama estar distante

Não sabemos mais viver

É uma dor infinita

Que o coração palpita

Sem força para vencer

**Dily e Neca**

**Menina violeira**

O que é bom já nasci pronto

É um ditado verdadeiro

Eu vi uma menina

Tocando pagos do Tião Carreiro

E muitos outros clássicos

Deste nosso cancioneiro

O dia que vejo

Uma criança violeira

Para mim elas representam

A cultura Brasileira

É mais uma estrela a brilhar

Para engrandecer nosso Bandeira

Com a sua viola no peito

Fazendo suas cordas chorar

É um diamante precioso

Só precisamos lapidar

Tem futuro garantido

Todos podem acreditar

Enquanto tiver gente nova

Na viola pontear

A nossa musica sertaneja

Com certeza não vai parar

Siga enfrente Karine

A sua estrela vai brilhar

**Dily e Neca**

**Dia a dia do poeta**

Os poetas estão ligados

Para viver o seu dia a dia

Conforme chega a encomenda

Eles escrevem a poesia

Seja o que for a estória

Eles mostram sua sabedoria

Escrevem com capricho

Para não entrar em fria

Eles fazem versos de amor

Com classe e categoria

Com suas ideias claras

Semelhante a luz do dia

Os poetas agradam a Deus

E a virgem Santa Maria

Usam suas inspirações

Para completar nossa alegria

**Dily e Neca**

**O homem e a mulher**

A mulher é uma linda rosa

O homem é um beija flor

A mulher é o remédio

Para curar a sua dor

A mulher abraça os filhos

Dando lhes carinho e amor

O homem estar sempre junto

É o seu anjo protetor

O homem é um rio

Onde a agua sempre passa

As mulheres são os peixes

Que nadam fazendo graça

O homem dar um beijo

A mulher dar um abraço

Homens e mulheres agradecem

Por mais um ano para se passa

**Dily e Neca**

**Um caipira na cidade**

Um caipira na cidade

Às vezes é discriminado

Seja ele preto ou pardo

Anda sempre mal trajado

Quando ele sai na rua

Fica muito desconfiado

Tem medo de ser confundido

Com malandro disfarçado

Com sua falta de cultura

Fala tudo mal falado

Mais todo mundo intende

O seu mal palavreado

Os caipiras também são gente

Com os seus jeitos engraçados

Tem suas mãos grosas

E os dedos bem calejados

Mesmo assim vivem contentes

Trabalhando no pesado

Respeitam estes caboclos

Que são por Deus abençoado

**Dily e Neca**

**Se fosse como eu queria**

Se fosse como eu queria

No mundo na havia guerra

Nem tanta malandragem

Fazendo peso na Terra

Não havia corrupção

A qual agente se desespera

E temos que conviver

Neste ninho de fera

Se os homens fossem mais honestos

E as mulheres mais sinceras

Não haveria tanta fome

Com isso o pobre se ferra

Mais Deus é o nosso pai

Ali a palavra se encera

Só ele pode salvar

A tanta gente que erra

**Dily e Neca**

**Casamento é complicado**

Se você vai casar agora

Preste bastante atenção

Quando o amor se acaba

Vira uma grande confusão

Vive na mesma casa

Como se fosse dois irmãos

Sempre briga toda hora

Muitas vezes sem ter razões

Quando se separam

É grande a decepção

Porque um dos dois

Tem que pagar a pensão

Quando o salário atrasa

Vão direto para a prisão

Eles viram os carneirinhos

Lá na toca do leão

**Dily e Neca**

**Um pouco da minha vida**

Vou usar estes versos

Para a minha vida contar

Espero que todos vocês

De mim não vão discordar

Quando tinha dois anos

A minha mãe faleceu

Por ser pobre o meu pai

Para a minha madrinha me deu

Aos meus oito anos

A minha madrinha pereceu

Deixou-me com meu padrinho

Que muito amor me deu

Quando tinha meus vinte anos

Decidi a me casar

Por meu padrinho ser viúvo

Com ele continuei a morar

Depois de um ano

Uma linda menina nasceu

A coisinha mais linda

Presente que Deus me deu...

Quando tinha oito meses

Já andava para todos os lados

Fazendo a alegria do velho

Deixando todos admirados

O seu amor pela menina

Não era coisa de brincadeira

Pegava ela no colo

E dava a mamadeira

Quando ela tinha três anos

E o tempo foi passando

E o amor pela menina

Cada vez estava aumentando

Quando ela tinha quatro anos

Orgulho em mim falar

Aos vizinhos que ia

A menina não podia levar

Quando batia nela

O meu padrinho estressava

Abraçava a menina

E para ela cantava...

Deixava-a com ele

Porque às vezes tinha dó

Levava de vez em quando

Para visitar a sua vovô

Saia de casa com ela

Para fazer a sua alegria

Pra passar o fim de semana

Na casa da sua tia

Quando saia de casa

Que a menina levava

Ficava em pé a porta

Ansioso á esperava

Depois de cinco anos

Um lindo menino nasceu

Quando tinha três anos

Meu padrinho também morreu

Eu sempre era para ele

Como se fosse uma filha

Tinha do bom e do melhor

Tudo aquilo que queria

**Dily e Neca**

**Sitio dos passarinhos**

No meu sitio tem

Pássaros de toda cor

Canarinho e tico-tico

Sabia e também beija flor

Tem curió e tucano

Rolinha e bem- ti vi

Saracura e pinta silvo

Garça branca e juriti

Urubus pinem e gavião

Coam e urutau

João de Barro e Papa galho

Seriema e pica-pau

Perdiz e andorinha

Codorna e jaó

Periquito e maritaca

Pássaro preto e chororó

Vou lembrar as borboletas

Para completar minha coleção

Se melecando das flores

Para fazer a fecundação

**Dily e Neca**

**Protetor das Formigas**

**Autores: Poeta Dily.**

**Jogo de loteria**

Gostaria de ficar rico

Então joguei na loteria

Primeiro foi na loteria

Tele sena e lotomania

Depois foi na federal

Para ver o que acontecia

Mais também não deu nada

Foi a mesma porcaria

Mega sena e bingo

Vou contar para você

Quina e lotofácil

Joguei e tornei perder

Só esta faltando duas

Que ainda não experimentei

Mineira e raspadinha

Diz me que também não dar

**Dily e Neca**

**Quando o galo faz um gol**

O meu time é o atlético

Galo forte e vingador

Tem torcedores por toda parte

Tem servente e doutor

Quando o galo faz um gol

Fico todo arrepiado

Já até perdi as contas

Dos titulo conquistado

Torcer para este time

Tenho grande satisfação

Com certeza este ano

Vamos ser o campeão

Torcedores muitos eufóricos

Vendo seu time ser derrotado

Os atleticanos estão contentes

Com mais um titulo conquistado

**Dily**

**Liguei o radio para distrair**

Estava muito triste e pensativo

Liguei o radio para distrair

Ao ouvir o som de sua voz

Muita alegria sentir

Como você era realmente

Puis a me imaginar

Gostaria tanto de ver você

Para a minha curiosidade matar

Como isto não foi possível

A grande distancia quer nos separar

Somente pelas ondas do rádio

É que posso contente te escutar

O som que tem a sua voz

É que me da força para viver

Já é muito tarde da noite

E o dia já está para amanhecer

**Dily**

**Todos dançavam contentes**

Estava em uma festa

Eu tinha um conhecido

Era pelo dono da casa

Que era muito querido

Todos dançavam contentes

Teve momento de desespero

Derrepente se ouvem um disparo

Mataram o meu companheiro

Mataram o dono da festa

Não se sabem a razão

Sei que entre nós

Todos eram Cristãos

Muitos foram para a prisão

Estou aqui trancado

Todos já estão inocentados

Injusto fui condenado

O único que me conhecia

Morreu naquele dia

Tento convencer os juízes

Com esta minha poesia

**Dily**

**Por sorte estou vivo**

Morava num pé de serra

Lugar bonito pra valer

De repente desce uma avalanche

Transformando o meu viver

Milhões de tonelada de Terra

Cobriu a minha família

Naquele momento de dor

Acabou a minha alegria

Por sorte estou vivo

Posso contar esta estória

O que presenciei ali

Estar em minha memória

Só quem passa o que passei

Compreende o que digo

Muitas vezes somos obrigados

A conviver com o perigo

**Dily**

**Em todas as loterias**

Sou um jogador acido

Não passo um dia sem jogar

Já perdi muito dinheiro

Na esperança de ganhar

Em todas as loterias

Eu gosto de arriscar

Só vou parar de jogar

Depois que ganhar

Dizem que a esperança

É a ultima a morrer

Jogo na intenção de ganhar

Já estou cansado de perder

Peço aos que não jogam

Começam também a jogar

Pois só assim o que já perdi

Posso tudo recuperar

**Dily**

**Muitos dias de inverno**

Vou lembrar uma tragédia

Usando esta canção

O que vi acontecer

É de cortar o coração

Lá em Santa Catarina

Eu morava na ocasião

A minha casa era próxima

A um grande ribeirão

Muitos dias de inverno

Aumentando a água do ribeirão

Da minha confortada casa

Só me restou recordação

Hoje estou morando de favores

Sem nenhuma privacidade

Lembrando dos meus parentes

Quase morro de saudade

**Dily**

**O Protetor das Formigas**

Vou contar para vocês um caso que me contaram que aconteceu na região entre Paredão de Minas e Santa Fé de Minas no sertão de Minas Gerais.

Eu estava passando uns dias na casa do Mariano meu grande amigo. Em sua casa era uma grande alegria, quase todos os viajantes sempre pousava em sua casa.

Durante a noite muitos contavam casos verídicos ou não, há beira de uma fogueira para passar o tempo até chegar a hora de irem dormirem.

Em uma destas noites estava pousando conosco, um velho conhecido na região ele chamava Muguet, este é o cara quem foi o foco das atenções nesta noite;

Ele nos contou que. Ele era conhecido pelo apelido Muguet, o nome verdadeiro ele não dizia de maneira alguma.

O cabra era Matuto do sertão, não tinha estudo muito mal assinava o seu nome, foi

nascido e criado na região de Paredão de Minas no sertão Mineiro...

Nesta época as mulheres não iam para o hospital para darem a luz; em todas as regiões sempre tinha parteira, quem auxiliavam as gravidas a ganharem seus filhos.

O Muguet tinha muita pena dos animais e insetos, não ofendia nem uma formiguinha; era muito vergonhoso tímido até por demais. Ele estava trabalhando de vaqueiro em uma fazenda próximo a casa do Mariano, onde nós estávamos pernoitando. Assim o Muguet iniciou para nós a estória:

Um dia ele decidiu ir passear em uma segunda cidade, mais próximo ao seu rancho. Pegou a sua égua magra marchadeira, vestiu a melhor roupa que possuía e deu no pé rumo à cidade.

Isso era sábado, mais ou menos; nove horas da manhã. A cidade que ele estava indo ficava bem retirada levaria cinco horas a cavalo andando bem depressa; a cidade é a velha conhecida por Santa Fé de Minas. Ele só conhecia o lugarejo por nome Paredão de Minas.

Este dia ele decidiu há ir um pouco mais longe, para avistar coisas diferentes das que estava acostumado a ver. A sua égua rompia veloz o som de seus cascos quebrava o silencio do sertão Mineiro e o Muguet saboreando a macia macha...

Quando ele estava pertinho de chegar á travessia do rio Paracatu, que banha a região. Ele avistou um grande carreiro de formiga Negramina, mais conhecida por cabeçuda, que estavam atravessando a estrada para buscar folhas de um pequeno arvoredo por nome Cagaita, as formigas estavam sendo atraídas pelo cheiro das flores que possuíam o arvoredo.

O Matuto muito sentimental e preocupado com aquele problema e ao mesmo tempo triste e revoltado. Olhando as formigas mortas no meio da estrada. Ficou cochichando sozinho com sua magrela égua, sentado à beira da estrada.

Tirou de sua capanga uma lata de farofa e uma garrafa com café e ficou se alimentando. Enquanto sua égua pastava ali pôr perto.

Não demorou muito e já vinha um caminhão carregado com carvão, o Matuto levantou pegou a sua égua e atravessou na estrada, impediu que o caminhoneiro passasse com caminhão em cima das formigas.

O caminhoneiro surpreso diante da situação, Disse: sai da frente deixa me passar, pois estou com muita pressa. Tenho que chegar a cidade de Buritizeiro, antes da estação do trem fechar para entregar esta viagem de carvão...

O Muguet disse: não por cima das formiguinhas, elas também são criaturas de Deus, não devem maltratar as coitadinhas, não ver que elas estão trabalhando; buscando alimentos para se alimentar quando está chovendo. Respondeu o caminhoneiro:

Eu também estou trabalhando tenho meus problemas, as minhas dividas, a minha família dependem do meu dinheiro para o sustento, sai logo da frente e deixe-me passar se não vou ter que passar por cima de você com égua e tudo.

O Matuto disse: as formigas também tem família e umas dependem das outras para sobreviverem. E um falava e o outro fala; com isto a discussão continuou por mais de horas.

Com a interdição da estrada já foi chegando outros carros nas duas direções querendo segurem viagem; o Matuto não permitia de maneira nenhuma que esmagassem as formigas...

Muitos estavam decididos a pegar o Matuto a paulada e esfregar a cara dele naquelas formigas e seguirem viagem.

De repente o rapaz que estava trabalhando na balsa muito conhecido na região por nome Lucio filho do Antônio Profiro, mais conhecido por Lulu, ele trabalhava voluntariamente na embarcação do porto Curralinho.

Ouvindo os gritos do caminhoneiro que já estava desesperado e muito nervoso com o Muguet. Foi chegando para saber o que estava acontecendo, ao saber o acontecido disse.

Para o Matuto: Eu tive uma Idea, vamos cortar o arvoredo que as formigas estão buscando folhas e passar ele para o lado onde as formigas estão morando; com isso elas param de atravessar a estrada e todos seguem enfrente.

Porque também estou sendo prejudicado, pois dependo das gorjetas dos passageiros que atravesso na barca. O matuto concordou e perguntou: Alguém tem um machado para emprestar para derrubar o arvoredo.

Não demorou muito, apareceram muitas ferramentas para eles cortar o arvoredo...

Assim fizeram, mas nada das formigas pararem de atravessar a estrada.

Na ocasião juntamente com as outras pessoas que estavam querendo passar para seguir enfrente tinha dois policias florestal, assistindo todo o episódio. Assim que eles cortaram o arvoredo os policias deram voz de prisão para os dois por ter cortado o arvoredo.

E para o terceiro infrator por ter emprestado a ferramenta para derrubar o arvoredo. Enquanto os três estavam sendo presos, as outras pessoas que estavam esperando para passar retiraram a égua do matuto da estrada e foram embora, esmagando, mais uma grande quantidade de formigas;

Com isso o transito foi liberado. Os três foram conduzidos para a cidade por nome Pirapora. Para prestarem esclarecimentos a respeito o ocorrido para o delegado.

Mas com a prisão do barqueiro o transito parou nos dois sentidos, pois sem barqueiro sem transito. O Muguet disse para os policiais...

Deixe-me ir em minha égua até na porteira da fazenda para soltar ela na porteira é a beira desta estrada. O soldado não permitiu, pois eles temiam que ele pudesse fugir, rejeitando o pedido do muguet.

Assim que chegaram à delegacia, o delegado estava em uma festa de aniversario de quinze anos de sua filha e não pode atender naquele dia; não tendo ninguém para solucionar o problema, os três ficaram detidos na delegacia.

O maturo disse: para os soldados. Deixei vinte bezerros presos separado das mães é preciso colocar eles para mamar e na fazenda não tem ninguém para fazer isto por mim.

Os soldados disseram. Os bezerros não vão morrer pode ficar tranquilo, breve o delegado estará aqui, não se preocupem. Os soldados se retiraram e cochicharam por muito tempo e chegaram a uma conclusão.

Para que males maiores não aconteçam, vamos levar o Matuto à fazenda para dá de mamar para os bezerros e tratar dos porcos e galinhas.

O Matuto ficou agradecido com a atitude dos policias o Matuto perguntou...

Como podem permitir que matassem as formiguinhas. O soldo sem encontrar resposta disse: vamos esperar o delegado, só ele poderá responder soas perguntas.

E já vou lhe adiantar um detalhe muito importante, podem irem contratando um advogado, se vocês não quiserem mofarem na cadeia. Disse o matuto: eu não tenho dinheiro sou igual ao pássaro tucano só tenho pena e bico. Disse o policial:

mais você tem afazenda, animais, vende os bens e paga o advogado para você e para os seus amigos que estão detidos com você. Eu conheço um advogado muito bom, isto é se você não já tiver um em vista.

O matuto respondeu: eu não tenho nada, só tenho aquela égua que ficou lá na estrada a marrada no pau sem comida e sem água, a fazenda que estou trabalhando e os animais são do delegado;

ou vocês não sabem que aquela fazenda é do delegado desta comarca. Quando o matuto Muguet estava falando os policiais estavam pensando...

Já pensou se não tivessem ido à fazenda para tratar dos animais nós estávamos perdido com o delegado. Horas temos que tomar decisão por conta própria e por em pratica esta é a mais pura verdade.

Quando o Matuto terminou de falar um soldado foi às pressas avisar o delegado a respeito aos últimos acontecimentos. Três horas, mas tarde o delegado foi para a delegacia e viu os prisioneiros.

Com grande surpresa ao ver o Muguet seu vaqueiro. Perguntou para os soldados; tudo foi esclarecido de acordo me contou. O soldado balançou a cabeça afirmando que sim: disse o delegado.

Se for exatamente como me disse. Só vamos preencher o relatório e mandar eles para casa ainda hoje. Devido à demora o Matuto, pois a gritar e dizer em alta voz. Tire-me daqui preciso voltar para o trabalho.

O delegado ouvindo a baderna disse...

Traz todos aqui; um após o outro quero ouvi-los para tirar as minhas conclusões tomar as providencias cabíveis para este caso.

Depois de ouvir todos; o soldado perguntou pode libera-los. Respondeu o delegado: não antes de pagarem a fiança.

O Muguet está certo, Eu também não concordo em matar as formiguinhas; também não estou de acordo a cortar o arvoredo, mas não estou aqui para julgar nem para condená-los, nem para absorvê-los, mas sim para puni-los na forma da lei.

Pois não se devem cometer um crime para resolver outro, devemos buscar sugestões para resolver cada caso de uma forma coerente e cordial.

Três dias se passaram e tudo parado no porto Curralinho; sem o Lucio a balsa ficou parada, só tinha este meio de travessia do rio.

Com a retirada do arvoredo As formigas pararam de atravessar a estrada, a égua do Muguet estava quase morrendo de fome e cede, ela havia ficado amarrada á beira da estrada. O...

Lucio continua trabalhando de barqueiro, e tudo voltou ao normal em Porto Curralinho. O senhor que emprestou o machado para contar o arvoredo, disse que morava em Santa Fé.

Chamavam-se Marcos, mais não tinha documentos para comprovar que estava dizendo a verdade. O Muguet continuou trabalhando na fazenda do delegado.

Devido eles não ter dinheiro para pagar a fiança, o delegado pagou no lugar dos três e estar descontando no pagamento do Muguet.

Todos os dias o Muguet vai observar as formigas. O Muguet apesar de ser analfabeto é muito honesto e trabalhador, depois deste episodio todos na região ficaram conhecendo o Muguet;

Todos admiram por ele ser protetor das formigas e bom camarada.

**Fim**

**No Bretas podemos confiar**

Hoje pela manhã

Sair para fazer compras

Já fiz a minha opção

Fui ao Bretas mais próximo

Pois assistir boas ofertas

Todas me chamaram atenção

São preços imperdíveis

Que não podemos perder

Produtos de boa qualidade

Podemos comprar sem medo

No Bretas podemos confiar

O melhor que temos na cidade

São dez item imperdíveis

Os quais não podem perder

No Bretas Você pode confiar

Seus confiáveis produtos

A mesa dos consumidores

Jamais podem faltar

**Dily**

**Atrás das grades estou**

Foi um ato sem pensar

Que vim para esta prisão

Quem ano está distante

Reclamando grande solidão

Atrás das grades estou

Sentindo grande solidão

Ouço o som dos passos

Do sentinela guardião

Estou sentindo muita saudade

Dos meus amigos lá fora

Ás lembranças do passado

É a coisa que mais me devora

Estou muito preocupado

E muito arrependido

Sem previsão para sair

Estou muito aborrecido

**Dily**

**O Bretas tem a melhoria**

Pensou em economia

Vamos ao Bretas comprar

Tem excelentes produtos

Você pode comprovar

Funcionários bem treinados

Para melhor nos atender

O Bretas tem o de melhor

Para nos oferecer

Você não deve perder tempo

O Bretas tem a melhoria

Tem todos os produtos existentes

Oferecendo a melhor economia

Nos supermercados Bretas

Você pode sempre confiar

Suas portas estão abertas

Para você economizar

Possui o melhor estacionamento

Você pode ficar sossegado

Possui a melhor segurança

O seus bens está vigiado

**Dily**

**A minha casa está sortida**

Hoje estou muito contente

Fui ao Bretas comprar

Entre tantas promoções

Muito pude economizar

A minha casa está sortida

Posso ficar bem sossegado

Todos os meus filhos sorrindo

E elogiando o supermercado

A minha escolha foi legal

Para a minha satisfação

Sempre esta vou fazer

Não aceito opinião

Pra fazer mais economia

Não encontrei outro lugar

Quando penso em supermercado

É no Bretas que vou comprar

**Dily**

**Agora tem o sinal verde**

Comprei uma bicicleta

Para a minha comodidade

Pois o meu trabalho

Era retirado da cidade

Foi no supermercado Bretas

Que sempre estou comprando

A minha grande vantagem

É que estou economizando

Recebo as minhas compras

Bem rápido nada faltou

É de muita responsabilidade

Realmente o Bretas me conquistou

Agora tem o sinal verde

Derrubando os preços pela metade

São produtos de primeira

Vejam só que bondade

**Dily**

**Linda Flavia**

**Autor: Poeta Dily**

**Romance frustrado**

**Eu penso assim e você?**

A poesia nos transmite alegria

E também tristeza...

Entramos no sentimento das pessoas

Principalmente na imaginação

Na alma e no coração...

Podemos informar nossas ideias

Com muita graça e sabedoria.

Dily.

**Linda Flavia**

Vou contar para vocês uma estória que aconteceu comigo há vinte e cinco anos atrás. Eu estava viúvo ressente, comigo morava os filhos, era uma trabalheira danada, pois tinha muitos pequenos, inclusive uma linda bebê de colo.

Por nome de Janiele, hoje está com vinte e cinco anos. A minha magnífica esposa teve complicação no parto, ela veio a falecer, deixando comigo oito lindos filhos, muitos hoje já são casados e já tem a sua família. Há estava me esquecendo.

A minha bebê de colo foi cuidado por uma vizinha minha, que ali recentemente morava de aluguel. Na oportunidade tinha também um bebê de colo. Ela cedeu o leite para a minha órfã bebê.

A minha linda garotinha dormia com ela para poder mamar durante a noite, mas em uma triste noite, está minha vizinha mudou para o exterior e sem me dizer nada, com ela levou a minha linda garotinha.

O tempo foi passando e eu não conseguir localizar aquela fingida mulher e nem a minha linda bebê...

Coloquei anuncio no rádio na TV e em todos os jornais, mais não obtive resultados. Passaram-se vinte anos, eu continuava viúvo e morando sozinho, como sempre assim acontece com quase todos os pais, seus filhos se casam e se mudam indo viver em outras direções.

E os pais ele só vem os visitar, mas em minha casa é uma grande alegria, apesar de não saber onde estava aminha linda garota, que hoje deve está com vinte anos e até hoje ainda estou lembrando dela, muitas vezes chego a me culpar, pois fui confiar em uma pessoa que conhecia tão pouco, mas na condição que me encontrava não tive escolha.

Mas a uns seis messes mudou aqui para a minha rua uma linda moça por nome de Flavia e tão depressa ela fez amizade com toda a minha vizinhança, ela também vem em minha casa e já conquistou o meu frágil coração de viúvo, que estava muito carente.

Vejam como foi que tudo aconteceu. A primeira vez que vi a linda Flavia, fiquei muito apaixonado. Eu sentir o meu coração bater acelerado e os meus olhos se encherem de lagrimas, a minha pressão subiu tanto, que pensei que iria morrer de tanta paixão; a Flavia foi tão legal para comigo, que até...

Hoje estou lembrando a sua delicadeza, percebi que ela também notou a minha grande paixão por ela, então me provocava dia após dia, ela fazia de tudo para chamar a minha atenção.

Uma das coisas que fazia para me provocar eram os trajes que usava. Só para chamar a minha atenção, ela se assentava em frente ao meu portão e com suas amigas em alta voz cantavam as minhas canções preferidas.

Vinha em minha casa trajando roupas bastante curtas, muitas vezes deitava em minha cama e sorrindo convidava-me para lhe fazer companhia, mas a minha timidez não permitia que fosse saborear dos seus caprichos que para mim estavam tão fácil.

Garota morena de cabelos lisos, olhos verdes e andar provocante, eram de fazer todo o homem observa-la e uns aos outros fazerem comentários e sempre os comentários eram de bom e era por isto que a minha paixão era cada vez mais forte;

Fui me envolvendo em seus caprichos e emsuas seduções, que ás vezes esquecia até mesmo de mim.

Muitas e muitas vezes eu acordava a noite e nela ficava pensando. Em um belo dia nós reunimos e fomos para um riacho. Eu a Flavia e outras lindas garotas lá perto deste riacho havia uma sede de uma grande fazenda e tinha um rapaz, mais ao menos com a mesma idade da milha linda Flavia...

Ele se aproximou de nós e ficou ali sentado sem dizer nada, mas notei que ele não tirava os olhos da minha linda Flavia, muito enciumado com o rapaz fui tirar satisfações.

Disse para que se engraçasse com outra, pois aquela já tinha dono e o dono era eu, o rapaz sorrindo disse: O lobo mal está vigiando a chapeuzinho vermelho. Aquelas palavras que ele disse, foi o bastante para começássemos uma discussão e ali nós rolamos ao chão muito tempo, estávamos parecendo a dois escorpiões.

As outras garotas que estava com nós, já ficaram sabendo da minha louca paixão pela Flavia. Também ela por mim e assim o boato correu por toda a minha cidade e também nas cidades vizinhas.

Eu muito preocupado e também envergonhado devido àquela situação, decidi contar para os meus filhos pessoalmente antes que chegassem aos ouvidos deles de outra forma, assim fiz, no inicio eles ficaram espantados, mais depois ele se conformaram com a minha decisão.

Decidi a pedir a Flavia em casamento, sem menos ter tocado em seu corpo e sem a conhecer direito, mas na hora que fui pedi a Flavia em casamento...

Decidi a esperar mais um pouco, para que nós nos conhecemos melhor, ela estava apenas com vinte anos e eu; com quarenta e sete.

Cheguei a uma Conclusão, que era anos demais que nos separava, ela convidou-me para ir a sua casa, para conhecer as suas mobílias e foi ai que descobrir que ela morava sozinha em uma tão grande casa.

Nós fomos conversando dia após dias, fui lhe interrogando e ai; fiz uma grande descoberta. Notei que os dois dedos polegares dela eram iguais aos meus, fui lhe perguntando a respeito a sua família e assim ela disse-me, que morava no Paraguai com a sua mãe;

Ela chamava Inês era brasileira, a sua mãe não sabia quem era o seu pai, porque ela tinha um filho com cada parceiro. Ela também me disse que a sua mãe já tinha falecido;

Os seus irmãos haviam mudado do Paraguai bem antes dela, ali ela estava sozinhaem quanto ela fala comigo sentia o meu corpo se arrepiar...

Pois já estava pressentindo que ela era a minha linda filha. A que um dia de mim foi retirada por ter confiado em quem não conhecia. Mas Deus devolveu para mim, o que já era meu, mas havia perdido.Eu só precisava de uma afirmação, mas concreta que era o D, N, A.

Que foi feito para a minha felicidade deu positivo, quando contei para os meus filhos eles ficaram abismados e no mesmo tempo felizes por ter encontrado sua irmãzinha do coração.

Os meus vizinhos que sabia da minha paixão pela Flavia, os que não apoiavam o nosso romance e maliciavam mal de nós, deu-me razão o porquê da minha grande paixão, pois chegaram à conclusão, que era a força do destino quem há troce de volta para mim.

A Flavia também ficou muito contente por ter encontrado o seu pai verdadeiro; voltei no riacho e encontrei o rapaz que um dia nós brigamos por causa da Flavia há ele pedir desculpas e para ele contei a minha estória ele ficou muito admirado e depois de uma longa conversa ele também me contou que ele tinha sido encontrado a beira de uma estrada...

Por aquele fazendeiro quando criança, ele também não sabia quem eram os seus pais. Poucos messes depois;

Este rapaz por nome Amarildo, começou a frequentar a minha casa e um ano depois, ele se casou com a linda Flavia e já tem filhos,

Tive em grandes tribulações, mas hoje em minha casa voltou à paz e a felicidade; espero que assim continue para Sempre!

Esta estória é apenas um conto um grande lamento e pensamento do Poeta Dily

Nada disso veio acontecer, mas que sirva de exemplo para todos nós que ficamos todos atentos para não sermos pego pela força do destino.

**Fim**

**Sempre pensando nela**

Através desta escrita

A Lidiane vou elogiar

Notamos a simplicidade

Através do seu olhar

Sempre trabalho ao lado

Desta garota atipada

O seu jeito sincero

Tornando lhe mais delicada

Sou fã desta garota

Dês da primeira vez que ti vir

Só Deus e eu é que sabe

O que na hora sentir

Sempre pensando nela

Estou escrevendo poesias

Estando ao lado dela

Sou feliz todos os dias

**Dily**

**Estou muito contente**

A minha linda namorada

Está contente a sorrir

Ao vê-la tão feliz

Em meu coração alegria sentir

Quando ela está triste

Também entristece o meu coração

Se o problema for meu

Corro para lhe pedir perdão

Estou muito contente

Por esta garota conhecer

Ela satisfaz a minha vontade

Alegrando o meu viver

Agora vou levando a minha vida

Contente e sempre a sorrir

Pois ela estar comigo

Contente me fazendo sentir

**Dily**

**Meu querido Papai**

Papai tu sempre foste á base

Para o meu crescimento

O espelho para todos nós

O concreto para toda família

Você nos ensinou o caminho certo

E através dos seus testemunhos

Tenho edificado o meu lar

Baseado em seus ensinamentos

Todos nós lhe agradecemos

Na certeza que tu também

Está sentindo engrandecido

Por tudo que tem feito por nós

Pois esperamos na convecção

E certeza que nossos filhos e netos

Vão seguir os nossos exemplos.

**Dily**

**O planeta está poluído**

Eu vejo que se alastram

No planeta uma grande

E criminosa devastação

Ás vezes estão desmatando

Por causa da ganância

Aumentando assim a poluição

O planeta está muito poluído

Os rios já não existem mais

Já não tem mais tantos peixes

Estão matando os animais

Todos nós dependemos

Da natureza limpa e sadia

Para vivermos com alegria

Mas para isto precisamos

Estarmos sempre unidos

E deixarmos de hipocrisias

**Dily**

**Eu fico observando**

Há muitos anos amigos

Que estou presenciando

Eu via um bando de patos

Por aqui sempre passando

Sempre à tardinha

Eu fico observando

O bando só se diminuindo

Estão só se extinguindo

Hoje notei que só um passou

Para aumentar a minha tristeza

O amanhã está tão próximo

Eu já percebo o fim da natureza

Por este e outros motivos

É que estou lamentando

A fauna e a flora pedem socorro

Mas muitos não estão escutando

**Dily**

**A minha casa é na floresta**

Sou índio puro sangue

Venho de uma grande geração

Estou preocupado com a minha casa

Pois está aumentando a sua extinção

A minha casa a na floresta

De tantas agressões está sumindo

O homem branco não se importa

Com a dor que estou sentindo

Se hoje está assim tão poluído

Já fico com clareza imaginando

Não estou suportando o calor

Que cada dia está só aumentando

Se continuar desta maneira

Grande vai ser o nosso sofrimento

Penso em meus futuros filhos

Não vai existir caça para o alimento

**Dily**

**Todos os índios gostam de mim**

Sou cacique de uma tribo

Por aqui sou muito respeitado

Quem dar as ordens aqui é eu

Sou instruído e muito educado

Todos os índios gostam de mim

Estão prontos para me atender

Todas as minhas ordens

Todos bem depressa vêm obedecer

A minha tribo não é muito pequena

Somos uma grande nação

As nossas lindas florestas

É a maior beleza do sertão

Aqui em nosso território

Tudo é muito bem preservado

As nossas reservas nativas

Por ninguém será desmatado

**Dily**

**O homem que não pegava troco**

**Autor: Poeta Dily.**

**No Bretas sou bem atendido**

Com estes quatros versos

Quero neste momento

Elogiar um supermercado

Que está no meu pensamento

É o supermercado Bretas

O que agora vou elogiar

Lá tem tudo que procuro

Sempre em um só lugar

Não podemos perder tempo

No vai e vem da vida

Somente procuro o Bretas

Quando o assunto é comida

Funcionários dedicados

No Bretas sou bem atendido

Entre tantas comodidades

Sinto-me até comovido

**Dily**

**O homem que não pegava troco**

Na cidade onde nasci lá no coração do sertão; na cidade por nome Buritizeiro no estado de Minas Gerais testemunhei um fato o qual vou agora relatar. Lá na redondeza de Buritizeiro havia um homem por nome Mariano ele trabalhava de vaqueiro eu era o seu ajudante.

Ele era bem remediado de um bom coração. Ele não gostava de receber trocos, tudo que comprava ele dizia a mesma frase, podem ficar com o troco quando estiver precisando você me devolve.

E assim foi tendo dinheiro com todas as pessoas que residiam naquela grande região. Muitas vazes emprestava dinheiro para pessoas desconhecidas e para elas diziam o dia que você puder você me paga.

Muitas pessoas lhe diziam; você nunca mais vai ver este dinheiro estas pessoas as tais você está emprestando são muito ruim para pagar. Ele então respondia estou plantando se Deus quiser receberei.

Todo o seu dinheiro era para se alimentar e todos os trocos deixavam para pegar depois...

E assim o tempo foi passando. Sendo eu o seu melhor amigo; e seu ajudante lhe perguntava o porquê de não pegar trocos.

Ele me dizia; não se apressa um dia você saberás para que serviras os meus trocos.- mais em um triste dia já a tardezinha terminando os nossos trabalhos quando dois touros, pois se a brigar e estourou a cerca misturando muitos animais os que não podiam ficar juntos.

Eu e o Mariano selamos os cavalos e fomos separar os animais. O Mariano estava em um canto do curral e eu do outro lado nós estávamos separando o gado. Quando ouvir o Mariano gritando e sendo arrastado pele cavalo.

Em uma manobra que o cavalo fez o seu arreio virou e o Mariano caio do cavalo e ficou com o pé preso no istrivo. Até que eu cheguei onde ele estava o cavalo já tinha lhe arrastado por uma boa distancia.

Assim que conseguir a pegar o cavalo o meu fiel e bondoso amigo Mariano já estava desmaiado e todo ralado.

O cavalo tinha lhe acertado vários coices por sorte ele não estava morto. Pois o cavalo dava alto a mais de oito metros de distancia e mais de três de altura. Assim que pequei o cavalo já notei que o caso do meu amigo era muito grave...

Depressa lhe levei para o hospital na cidade de Pirapora. O tempo foi passando e o meu amigo estava cada vez pior. Eu já tinha gastado muito dinheiro com o Mariano.

Eu não tinha mais de onde tirar para comprar remédio para ele. Eu estava tocando a fazenda sozinho Mas quando o medico me disse que o meu amigo Mariano ia demorar muito para voltar aos trabalhos eu decidir a contratar outro.

Mais este que eu contratei não era tão bom quanto o mariano. Eu tive que contratar dois para fazer o serviço que eu e o Mariano fazia.

Enquanto isto o meu amigo estava muito ruim no hospital. O medico disse para mim e para a Raimunda que o Mariano ia ficar muitos anos em uma cadeira de rodas.

O tempo foi passando e nós já estávamos passando necessidades, pois todos os dinheiros que eu e a Raimunda recebíamos eram para comprar remédio para o Mariano.

Derrepente eu tive uma grande ideia; eu me lembrei de que ele tinha muito dinheiro emprestado espalhado, por toda a região...

Coloquei um anuncio no radio cobrando o dinheiro que o Mariano tinha para receber. E não demorou muito assim que as pessoas ouviram o aviso eles comerão a trazer; todo o dinheiro que o Mariano tinha emprestado.

Eu estava recebendo o dinheiro comprando remédio para o Mariano pagando hospital comprando comida e depositando o que sobrava em uma poupança no nome do Mariano.

Três anos depois todas as pessoas que estavam devendo para o Mariano já tinham pago só estava faltando a pagar o fazendeiro o qual nós estávamos trabalhando para ele.

A fazenda que eu e o Mariano estava trabalhando tinha mais de dez mil alqueires toda formada. Esta fazenda estava avaliada em muitos mil reais. Fui até o fazendeiro e lhe perguntei se ele queria vendar a fazenda ele me disse que se arranjasse um bom preço avista e em moeda corrente ele venderia, do contrario não.

Pois ele tinha muita estima na fazenda. Mais como ele estava muito velho ele estava precisando se descansar...

Então eu perguntei o meu amigo Mariano se ele gostaria de comprar aquela fazenda. Ele me respondeu. Mais como com qual dinheiro só se nós acertarmos na sena, pois do contrario eu não tenho esta esperança; eu acho que é sonhar alto demais.

Esta fazenda está avaliada a mais de trezentos mil reais eu não tenho este dinheiro. Mais o Mariano estava muito enganado, pois o seu dinheiro dava para comprar não só aquela fazenda, mais muitas outras semelhantes aquela.

E assim o tempo foi passando e as pessoas que estavam devendo para o Mariano continuavam trazendo os trocos para ele. Que já tinha muitos milhões de reais.

Dinheiro este que ele não estava esperando receber tão facilmente, pois as pessoas que estavam lhe devendo eram muito ruins para pagar. Mas assim que as pessoas ouviram a mensagem no rádio eles sentiram muita pena do Mariano e não pensaram duas vezes; um após o outro foram levar os trocos.

E assim que Mariano ficou sabendo que ele tinha muito dinheiro ele perguntou para mim o que tinha feito para ter convencido todas as pessoas daquele jeito. Respondi-lhe. Coloquei aviso no rádio para todos dizendo assim...

Todos os que estiverem devendo para o Mariano o vaqueiro de bom coração queiram, por favor; paga-lo, pois ele se encontra acamado no leito do hospital e neste exato momento está precisando muito destes trocos;

Se por ventura não tiverem todo o dinheiro podem trazer o que tiver, pois para ele todo o dinheiro que vier será bem vindo. Só que o locutor disse em sua programação assim.

Queridos amigos ouvintes hoje vou lhes fazer, uma programação diferente; hoje vou dizer para vocês sobre um homem muito humilde aqui da nossa região de Paredão de Minas.

Este homem estava plantando na esperança de um dia colher e o dia da colheita para ele é hoje, pois ele se encontra acamado em um hospital sendo virado pelos braços dos outros; espero que todos vocês parem para refletirem um pouco sobre aquele homem o qual estou se referindo.

E então o Mariano sendo possuidor de uma grande fortuna e não estava sabendo, pois era eu quem estava recebendo o seu dinheiro e depositando em sua conta, os seus devedores todos já tinham pagado e todos lhe pagaram com juros e correção...

Assim o tempo foi passando três anos depois o meu amigo Mariano Cardoso ainda estava em uma cadeira de rodas. Então lhe contei sobre a sua fortuna. Mariano ficou muito contente em saber que já tinha tanto dinheiro.

Perguntei-lhe o que iria fazer com tanto dinheiro. Ele então me disse. Você compra tudo em fazenda, gado, casa e não se esquece de não pegar os trocos, pois se tenho tudo isto é porque não peguei os trocos e sempre fui muito tolerante com todos os meus devedores.

Por tanto amigo precisamos ter muito cuidado com os nossos devedores, pois eles são como a Terra que cultivamos com muito carinho e depositamos a semente.

E com muita paciência esperamos o dia da colheita. Então saí comprando fazendas casas e gados atendendo o mandado do meu amigo Mariano.

Mesmo estando em cadeira de rodas o Mariano estava indo comigo para todos os lugares que eu ia mesmo à custa de remédio ele apresentava lúcido e com muita disposição.

Dez anos depois o Mariano era o homem mais rico em toda Minas Gerais. Ele era bem conhecido...

Fornecia gado e cavalos para todos os rodeios na região. Os seus animais eram os melhores em toda a região.

Então amigos leitores esta estória não foi acontecida comigo ela é apenas uma fantasia, um conto de Poeta. Mais ela servirá para o nosso crescimento espiritual, esta simples estória nos faz parar para refletir sobre brigar por coisas insignificantes.

Bem sei que existem pessoas que brigão por centavos. Vou contar para vocês um episódio que aconteceu comigo há uns trinta anos atrás. Estava indo de Paredão para Pirapora só tinha dois cruzeiros e a passagem era três cruzeiros e trinta centavos.

Então o cobrador rejeitou a tirar a passagem para mim; muito implorei mais não adiantou ele destacou a passagem até onde o meu dinheiro deu. Então fiquei muito revoltado com o cobrador e fui tirar satisfações com o motorista do ônibus; que foi muito educado comigo.

Mas mesmo assim não adiantou. Eu estava muito alterado xinguei todos os passageiros. Assim que o ônibus chegou ao ponto do café próximo à fazenda Eguatinga, desci para tomar uma pinga...

Pois ainda tinha algumas moedas no bolso. E assim que pedi a pinga e um tira gosto percebi quando o cobrador já piscou para o motorista e para ele disse cochichando está vendo para pagar a passagem ele não tem dinheiro, mas para tomar pinga ele tem.

Notei que a maior parte dos passageiros não estava comendo nem bebendo, pois eles não tinham dinheiro. Então entramos no ônibus e seguimos viagem.

Quando terminou a estrada de chão e andou uns cinco quilômetros pelo asfalto comecei uma gostosa madorna der repente sem ninguém dar sinal; notei que o ônibus parou.

Desinclinei a poltrona e olhei para frente para ver se tinha alguém entrando no ônibus, quando vi o cobrador acenando para mim. E dizendo pode descer a sua passagem é só até aqui.

Então resmungando muito fui descendo do ônibus. Mas junto comigo desceu mais dez pessoas que estavam com problema semelhante ao meu. Então muito estressado perguntei uma velha que estava mais próximo de mim.

Senhor para onde vocês vão. Ela respondeu; nós vamos para Pirapora e você. Respondi-lhe. Mais porque desceu do ônibus ele vai para lá...

Respondeu a velhinha nós estávamos com pouco dinheiro não deu para ir até lá tenho que economizar, pois estou indo a cidade para comprar remédio para os meus filhos que estão muito doentes, na fazenda onde estou trabalhando com meu marido que também está muito doente.

E estes nove que estão comigo são meus filhos e todos estão muito doentes, não sei se vamos chegar a cidade todos vivos, pois daqui lá ainda tem trinta quilômetros, por isto temos que ficar aqui esperando passar um filho de Deus e nos dar uma carona até a cidade.

Fiquei muito triste ouvindo àquela senhora dizer-me esta estória que no momento não consegui conter as lagrimas eu e a velha; choramos a beira da rodovia como duas crianças quando estão longe dos pais. Ai pude tirar as minhas conclusões; eu que estava gozando de boa saúde estava clamando tanto.

Mas depois que ouvir a estória da velha fiquei mais conformado. Pois os filhos daquela senhora estavam à beira da cova, pois eles estavam com muitos tipos de doenças desconhecidas;

Todos estavam em estado já muito avançado. Então nós nos sentamos á beira da rodovia e ficamos esperando passar uma carona para nos levar até a cidade...

Isto já era umas; 15 horas e nada de parar um carro para nos dar carona. Então caiu à noite e tivemos que pousar abeira da estrada; com o frio da madrugada, dois filhos da velha morreram ajudei a sepultá-los; á beira da rodovia.

Assim que terminei de sepultar os mortos. Já era quase hora do almoço, de repente ouvimos um carro zoando.

Então corri para á beira da rodovia e dei alta para a nossa sorte o motorista parou o veiculo e nos deu carona até a cidade. Assim que chegamos a Pirapora; todos foram ao hospital; eu nunca mais vi aquela velha.

Nem os seus sete filhos. Eu fiquei na barraca do Joaquim Saboeiro o qual conhecia já há muitos anos atrás. Vou contar para você como foi que conheci o meu amigo Mariano.

O homem que não gostava de receber trocos. Eu estava trabalhando em uma fazenda por nome de lago vermelho no município de Buritizeiro estado de Minas Gerais;

Desta linda fazenda tenho grandes recordações. Recordo-me de muitos amigos, também das horas dançantes que acontecia com muita frequência em toda aquela região.

Lembro-me também dos animais, das lindas paisagens, das pescarias no Rio do Sono. Também do Rio Paracatu. Recordo da linda cidadela, por nome de Paredão de Minas;

Nesta linda cidade residi por muitos anos. Eu garimpava e pescava com os amigos, no lindo Rio do Sono. Eu também trabalhava nas fazendas e nas carvoeiras.

Sempre uma ou mais vezes, ao fim de semanas eu ia a Buritizeiro para visitar amigos que residiam naquela cidade. Vamos a estória e deixar de blá, blá, blá. Hoje vou relembrar este velho amigo que há muitos anos conheço; este amigo muito lhe considero.

Eu lhe conheci no sertão de Minas Gerais na cidade por nome de Buritizeiro. Na ocasião eu estava morando na região. Então fui à cidade para fazer compras nesta época gostava de tomar um gole de pinga e comer um bom churrasco, mais também quem que não gosta.

Neste dia estava em um bar jogando sinuca quando entrou no bar três caras muitos maus encarados e já foram logo me perguntando. Você que é o bravo. Eu com toda calma respondi. Não. Sou da paz...

Um dos caras disse. Então você não é dos nossos. Nós vamos lhe dar um cacete para você ficar mais esperto. Mais quando eles se aproximaram para o meu lado para me bater, foi entrando no bar um sujeito cabelos longos com uma faca na mão.

Quando ele notou que os caras iam me bater ele gritou. Calma porque vocês não vêm bater em mim, não se deve aproveitar dos mais fracos. Então quando eles viram o tamanho do sujeito o comprimento e a largura da faca que ele estava apunhalado, um deles disse. Calma nós estávamos só passando um susto nele.

E eles sem dizer mais nada, foram se retirando do bar. E foi assim que fiquei conhecendo este amigo. Que trabalhava por conta própria para fazendeiros na região de Buritizeiro.

Eu estava trabalhando em uma companhia que plantava eucalipto. Eu estava usando um velho rancho abandonado por agregados que moravam na fazenda.

Eles residiam neste rancho antes da fazenda ser vendida para a companhia que eu estava trabalhando. Muitas vezes não ia para a cidade, eu ficava lá neste velho rancho e a noite ia pesca e caçar com amigos...

Em um belo dia fui à cidade para fazer compras e decidir não mais voltar para a firma em que eu estava trabalhando.

Fui ao escritório que ficava em Pirapora, situado a Rua da Bahia № 282 e pedi conta. Então fiquei vagando pelas Ruas de Pirapora e de Buritizeiro. Para a minha sobrevivência pescava no Rio São Francisco.

Um dia estava pescando no córrego por nome de lontra durante há noite e a beira deste córrego tinha um velho rancho que estava abandonado. E neste rancho esta noite tinha um morador.

Então fui neste rancho para pedir abrigo, pois já era tarde da noite. E então reconheci o Mariano o que havia me livrado de levar uma surra no bar.

E depois deste dia nós não mais separamos, todas as vezes que ia pescar este amigo estava comigo. Ele também todas as vezes que ia pescar me convidava e só contentava quando eu fosse.

Assim o tempo foi passando. Cinco anos depois. Eu e o Mariano pescávamos para a nossa sobrevivência, os policiais da região já não ligavam mais para nós, pois eles sabiam que eu e o Mariano não destruíamos a natureza...

Mais com o passar do tempo os peixes já não estavam muito fasces nós decidimos trabalhar para os fazendeiros na região, mais nós estávamos sempre juntos.

Depois de trabalhar em diversas fazendas e companhias em toda a região de Buritizeiro e de Pirapora, nós decidimos ir para a região da cidadela por nome de São Romão e Santa Fé.

Mas não estava muito bom e nós retornamos para Pirapora, assim que nós chegamos em Pirapora nós fomos trabalhar na fazenda que pertencia o finado Bento de Melo que, fica bem próxima a cidade de Buritizeiro.

Nós estávamos batendo pastos para o Bento de Melo, mas nós não conseguimos abandonar totalmente as nossas pescarias e os peixes que sobravam de nossa despesa nós vendíamos para o Senhor Joaquim Saboeiro;

Ele comprava os nossos pescados para vender em sua barraquinha que estava situada bem próxima à entrada da ponte da ferrovia que liga as cidades de Pirapora e Buritizeiro.

Eu fiquei conhecendo o Joaquim Saboeiro, quando cheguei na cidade de Buritizeiro juntamente com três amigos. Nós estávamos à procura de abrigo...

Então nós fomos a esta barraquinha para pedir abrigo, o Senhor Joaquim que era um homem de bom coração e de grande compreensão, nos permitiu que ficássemos hospedados no alpendre da sua Barraca.

Depois de ficar sabendo tudo sobre a vida do Mariano e ele da minha nós descobrimos que estávamos com os mesmos problemas.

Então decidimos que precisávamos encontrar uma mulher para nos ajudar, pois estava muito difícil para nós sem uma mulher para cozinhar e lavar as nossas roupas.

E foi assim que ele decidiu a procurar uma mulher, pois eu era muito novo não tinha idade nem recursos para manter uma mulher. E então o Mariano ficou conhecendo a Raimunda ela já tinha conhecido vários homens já tinha frequentado muitas casas de luz vermelha.

Mesmo assim o Mariano decidiu a juntar os trapos com ela que afinal eles deram muito certos ela lhe respeitava e demonstrava todos os dias que amava o Mariano E com isto pude ter um lar, pois fui morar com eles.

Eu que já havia morando em um alpendre de uma barraca a beira de uma ponte. Passei a morar em uma linda casa, embora simples mais de grande valor para mim. Eu tinha um quarto só para mim; por isto eu já estava feliz...

Bem sei que não devemos contentar com o pouco. Mais era só isto que eu estava conseguindo no momento. Nós Trabalhávamos por toda a redondeza de Pirapora e voltávamos para a nossa casa. O tempo foi passando, e nós continuávamos juntos.

O Mariano era uma pessoa muito boa e controlada. Ele estava sempre sorrindo a felicidade estava estampada em seu rosto. Eu ficava encabulado como que ele conseguia sempre está de bom humor.

Sendo que no passado nós passávamos muitas dificuldades. Mas como disse o velho ditado a riqueza não traz felicidade. Muito depositam nos bancos que são de pessoas ricas.

O Mariano depositava em pessoas como nós mesmos. E foi assim que fiquei conhecendo o meu amigo Mariano. O homem que não recebia troco.

**Fim**

**Natal**

Natal é tempo de presentear;

Festejar, comemorar, respeitar;

Uns aos outros, passearem, namorar;

Casar, visitar; cantar, alegrar-se, conversar;

Saborear, sonhar, expressar, brincar;

Olhar, pesquisar e o filho de Deus adorar.

Mais acima de tudo precisamos fazer de tudo

Para fazer as pessoas sorrirem

Devemos amor todos com igualdade

Para sermos amados também.

**Dily**

**A procura de alguém**

Se tenho o seu carinho

Dou-te o meu coração

Tem-se o seu amor

Dou-te toda proteção

A procura de alguém

Estava o meu coração

Agora que te encontrei

Vai ser a minha paixão

Pro resto da minha vida

Quero ter o seu carinho

A coisa que mais detesto

É viver triste sozinho

Querida quero lhe dizer

É muito triste a solidão

Todas as vezes que lembro

Sento doer o coração

**Dily**

**Não sei se estou sendo atrevido**

A cor dos seus lindos cabelos

E o azul do seu belo olhar

Deixa-me mais inspirado

Para esta poesia expressar

Não sei se estou sendo atrevido

Em falar assim de você

Só sei que te admiro muito

E não consigo te esquecer

Pena que já é comprometida

Não podemos ter relacionamento

Vou continuar na esperança

Esperando-te em meu apartamento

O tempo não passa para mim

Quando estou longe de você

Estou até sonhando

Um dia em meus braços lhe ter

**Dily**

**Cidade de São Romão**

Estava em uma grandiosa festa

Esta era de confraternização

Fica na bacia do São Francisco

A cidade de São Romão

Nesta grandiosa festa

No coração do sertão

Havia um grande musico

Tocando em um violão

Este povo sertanejo

Felizes estavam cantando

Era festa de aniversario

Ao Santo estavam saldando

Cidade de povos hospitaleiros

A bonita cidade de São Romão

Muitos estavam na rua

Pois não cabia no salão

O padre celebrando a missa

Todos em alta voz cantavam

A grande fé e a devoção

A cidade toda contaminavam

**Dily**

**Menina abre os seus ouvidos**

Estou vivendo de bares em bares

Não consigo parar de beber

Estou muito triste e deprimido

Não sei se vou sobreviver

A causa de ter vindo para o bar

Foi porque fui abandonado por você

Tu eras a minha grande paixão

O motivo para eu continuar a viver

Menina abre os seus ouvidos

E ouça esta minha canção

Ela fala do grande amor

Que tem no meu coração

Iludido do seu amor

Fui para o bar beber

Fui começando devagarinho

Hoje não consigo esquecer

Se você não voltar para mim

Eu sei que posso morre

Você completa a minha vida

Não me deixe a padecer

**Dily**

**Percebi que quando falava**

Conheci uma admiradora

Que me chamou atenção

Quando vi o seu sorriso

Mexeu com o meu coração

Percebi que quando falava

Alegria deixava transparecer

A noite estava muito fria

Coamos café para beber

O pai dela estava presente

Tratou-me com atenção

Contente me contou

Que morou no sertão

A garota estava tão sorridente

Ambos transmitiam alegria

Todos me inspiraram

A escrever esta poesia

O noivo dela estava presente

Contando suas estórias

Falamos de tudo um pouco

Para ficar sempre na memoria.

**Dily**

**Tenta escrever coisas alegres**

O caipira chora de tristeza

Olhando para a natureza

Ver a flora se acabando

E a fauna cheia de fraqueza

Tenta escrever coisas alegres

Mas não encontra inspiração

Na verdade está morrendo

O seu querido sertão

Os pais que eram tão ricos

Como pôde estar assim

Todos nós percebemos

Que tudo está chegando ao fim

Deixo o meu recado

A todos os exploradores

Referindo os mendigos

E os milionários doutores

As nascentes cristalinas

Que escorrem pro ribeirão

Não estão existindo mais

Vejam que judiação

O pouco que ainda temos

Comeram a cuidar agora

Pois as nossas riquezas

Está indo tudo embora

**Dily**

**Baratão da construção**

Não esqueçam este nome

Baratão da construção

Tem os melhores preços

Em toda a nossa região

Se você for construir

O Baratão da construção

Está sempre presente

Lá é a sua solução

Tem muitas variedades

Em matérias para construção

Atendendo com carinho

Toda a nossa população

Sempre tem promoções

Para melhor todos agradar

Se você tiver duvidas

Vão lá para confirmar

**Dily**

**A minha mulher me traiu**

Cansado de tanto sofrer

Lá no meu querido sertão

Decidir mudar para a cidade

Mais foi grande a minha decepção

Assim que cheguei aqui

Por um carro fui atropelado

Passei mais de três meses

No hospital em uma cama deitado

A minha mulher me traiu

De ódio eu até chorei

Para vigar esta traição

Outra mulher arranjei

A minha filha que tanto amo

Chorando veio me contar

Papai estou gravida

Quero para o sertão voltar

**Dily**

**Sou matuto fiel**

Vou deixar o meu sertão

Estou indo para a cidade

Minha mulher me traiu

Não suporto a traição

Sou matuto fiel

Não consigo compartilha

Sinto muito envergonhado

Em um chifre ter que carregar

Ninguém estão dizendo nada

Mas já estou desconfiado

Que todos já sabem

Que estou sendo chifrado

Vou deixar esta traidora

Ela deve ter a sua ração

Mais podia ter comigo

Um pouco mais de consideração

**Dily**

**Saquei o meu revolver**

Fui jogar truco

Na casa do Zé e o Adão

Levei espingarda e revolver

Chicote e até facão

Jogamos melhor de cinco

O Zé e o Adão estavam perdendo

Eles ficaram muito bravos

E disse que estava vencendo

O Zé sacou uma ponto quarenta

E deu tiro para todo o lado

Fiquei com muito medo

Quando virou para o meu lado

Saquei o meu revolver

Mais por sorte ele falhou

Pois estaca muito enferrujado

Nem a gatilho abalou

Ajuntei minhas armas

Chamei o meu companheiro

E depressa fomos embora

Foi grande o nosso desespero

**Dily**

**Sou um talento escondido**

Sou filho de sertanejo

Vivo aqui no sertão

O diploma que tenho

São os calos em minha mão

Todos aqui são pobres

Eu não sou diferente

Toco em todos os instrumentos

E canto feliz e contente

Sou um talento escondido

Timidez não me deixa aparecer

Somente os sertanejos me conhecem

Muitos me viram nascer

Pretendo continuar por aqui

Enquanto vida Deus me der

Para esta gente quero cantar

Todas as letras que fizer

Compondo moda de viola

Sinto grande felicidade

Espero muito breve

Cantar para os povos de cidade

**Dily**

**As belezas que existem**

Trinta dias de férias

Com os amigos farreei

Fui até ao Pantanal

E muitos peixes pesquei

Espero que no próximo ano

Novamente lá quero voltar

Pois é muito gratificante

Mau posso esperar

As belezas que existem

Naquela linda região

É de encher os olhos

E alegrar o coração

Tem muitos lugares bonitos

E belíssimas paisagens

Sem contar com os pores do sol

Que parece uma miragem

**Dily**

**As férias de minha sobrinha**

**Autores: Dily e amigos**

**Agradecimento**

Este livro tem a participação especial

De **Rafaela Aparecida Pinheiro.**

Foi ela quem criou esta estória

**As Ferias de minha Sobrinha**

Deixo a Rafaela e todos os seus familiares

Os meus agradecimentos

Que seja bem vinda ao mundo magico

Da estória e poesia.

Estou muito agradecido pela a sua iniciativa

Espero que por meio desta surja

Muitas outras.

Um abraço cordial do Poeta Dily e Amigos.

Olá amigos leitores! É com muita alegria e satisfação, que vou contar para vocês esta estória; lá na fazenda onde eu e minha família estávamos residindo, bem no coração do estado de Minas Gerais.

Residiam um casal por nome: Anderson e Marilene; em uma e bonita fazenda, na ocasião eles tinham vários filhos, uma de suas filhas por nome Flaviana, me contou está estória que traz o título; **As Férias de minha sobrinha**.

Caro amigo poeta Dily; em nossa casa na fazenda, todas as noites nós tínhamos o costume de ficarmos contando casos até chegar o sono, entre muitas estórias que ouvir naquela ocasião Uma vou relembrar para você. O meu pai contou para mim e meus irmãos está estória; assim disse-me meu pai...

Em plenas férias minha sobrinha foi passar uns dias em minha casa na fazenda; onde eu e minha família estávamos morando; estes dias se transformaram em três semanas.

A sua mãe ligava todos os dias para saber notícias, mais nem sempre ela conseguia falar com agente, pois o telefone era muito ruim de sinal lá na fazenda, era uma raridade quando conseguia completar uma ligação.

Bem próximo a nossa casa na fazenda tinha uma bonita cachoeira e lá também havia muitas flores diferenciadas, a minha sobrinha apanhou uma grande quantidade de flores para levar para a sua mãe;

Ela realmente estava encantada e sempre dizendo que nunca em sua vida havia visto lugares tão bonito igual aquele...

Cachoeira de águas cristalinas repleta de flores por perto e lindas cascatas. Quando nós estávamos encantados admirando o lindo lugar e ouvindo os diversos pássaros ensaiando os seus diferentes cantarem;

A minha esposa interrompeu o silencio dizendo em vós altiva que o almoço estava a mesa. Voltamos imediatamente para dentro para atender ao chamado.

Após o almoço fomos pescar pegamos as minhocas e as varas com linhas e anzóis, este dia a cascaria estava muito boa, em pouco prazo enchemos a capanga de diferentes pescados.

A minha esposa disse para meus filhos peguem os cavalos vamos cavalgarmos no bosque...

Em nosso passeio nós passamos em muitas casas em nossos vizinhos, em todas as casas que nós passávamos tomava café com biscoitos feitos no forno a lenha.

Depois voltamos para casa, pois já era ao escurecer; assim que chegamos em casa minha esposa, eu e as crianças, preparamos o jantar; jantamos e ficamos conversando até chegar a hora de deitarmos, depois de contarmos muitos casos e ouvir outros, fomos dormir.

No dia seguinte quando os meus filhos levantaram a minha sobrinha já tinha horas que estava no pomar chupando laranjas e se deliciando de outras frutas...

Fomos para o curral para tirar o leite das mimosas, enquanto isso a minha mãe estava preparando o café para nós;

Comemos pães de queijo e bolo de fubá, tomamos leite de vaca tirado na hora com café, estava uma delícia.

Depois fomos à cidade para fazer compras para passar o mês, compramos muitos chocolates, pirulito, balas doces e bombos para as crianças; em seguida voltamos para a fazenda.

A mãe da minha sobrinha havia ligado umas vinte vezes, querendo saber notícias dela. Mais como não tinha ninguém na fazenda para atender ao telefone;

Ela se preocupou e veio três dias entes, mais foi bom ela ter vindo antes, pois levamos ela também lá na cachoeira e ela também ficou encantada ao ver tantas belezas que a natureza nos oferecem naquele belíssimo lugar.

No próximo final de semana a minha sobrinha foi embora com a sua mãe, mais prometei breve ali voltar;

A minha sobrinha com os olhos cheios de lagrimas disse para nós, que tinha sido as melhores férias de sua vida. E assim findou-se, mais um dia na fazenda.

Fim

O amor que sentia

Quando era pequeno

Já dizia que te amava

Ficava todo contente

Quando comigo falava

O amor que sentia

Não era só paixão

Quando te abraçava

Disparava o meu coração

Sinto falta de você

Que estar tão distante

Mas de minha memoria

Não sai o seu semblante

Hoje você mora com outro

Não se lembra mas de mim

Para acalmar a minha saudade

Vivo escrevendo assim

Dily

**Quem não conhece o carro de boi**

Quem não conhece o carro de boi

Nesta poesia um pouco vou explicar

Á muitos anos atrás os inventaram

Para todos os alimentos transportar

Usavam então a força dos bois

Para o carro de boi puxar

Os homens tiveram muitos trabalhos

Mas os animais conseguiram treinar

Seis juntas de bois cangados

Candinheiro na frente o caminho a guiar

Carreiro tocando todos os animais

Para o pesado carro arrastar

Este meio de transporte antigo

É sucesso no Brasil em todo lugar

Com o carro cheio todos se alegravam

E felizes ouviam o carro cantar

**Dily**

**Tomei água no Ribeirão**

Teve de férias premias

Seis meses de felicidade

Fui passear lá no sertão

Pude matar a minha saudade

Já havia um bom tempo

Que estava tão distante

Sentir saudade do carro de boi

E do meu velho berrante

Tomei água no ribeirão

Curtindo as cachoeiras

Armei a rede lá na mata

E também nas gameleiras

Meu coração bate forte

Quando falo do meu sertão

Lá conheci o meu amor.

A que me dá inspiração

**Dily**

**Pensativo**

Do meu carro de boi

Hoje me veio à saudade

Meu pai nele trazia

Mantimentos para a cidade

Hoje muito pensativo

Para o carro fico olhando

Suas rodas tão detalhadas

Minhas saudades alimentando

Por ele não mais circular

Não só eu quem lamento

Todos que o carro conhece

Recordem destes momentos

Só quem conhecem o carro

A ele sabem dar valor

Quem não conviveu com ele

Por ele não tem amor

**Dily**

**O carro cheio madeira**

Lá vai o carro de boi

O riacho atravessando

Quatro jutas de bois

Firme o carro puxando

O caro cheio de madeira

Madeira em extinção

Com elas também o carro

Sumiu aqui de região

Vou aproveitar bastante

Esta bonita visão

Vou memorizar tudo

Para transformar em refrão

Que coisa maravilhosa

Sente alegre o meu coração

Espero que o carro de boi

Volte a sua repercussão

**Dily**

**Hoje sou um violeiro**

A vida de um lavrador

Confesso não é fácil

Com eles eu já morei

Para sustentar a família

No carro de boi

De sol a sol já trabalhei

Hoje sou violeiro

Conhecido por toda parte

Sou mais um cantador

Que canto de coração

São muitos milhões de fãs

Tratando-me com amor

Para matar a minha saudade

Sempre vou lá no sertão

Sinto lá não poder ficar

Pois na cidade me espera

Uma grande multidão

Querendo me ouvir cantar

**Dily**

**Coisa do sertão**

Eu tenho uma admiração

Pelos velhos carreiros

Pelos tocares de violas

E também pelos seresteiros

Gosto de ouvir os idosos

Falando dos seus passados

Do velho carro e dos bois

Das fazendas e dos gados

Dos grandes violeiros

Que da simplicidade surgiu

Entre eles o Tião Carreiro

Na viola foi o rei do Brasil

Dos seresteiros das noites

Que da lua aproveitam o clarão

E para a mulher pretendida

Revelava a sua louca paixão

**Dily e Erley**

**Trabalhei como um cavalo**

Deixei o meu sertão

Onde eu era carvoeiro

Fui para a cidade movimentada

Para ser carroceiro

Todo o dinheiro que tinha

Só deu para uma Égua comprar

Quando enchia a carroça

Tinho que ela ajudar

Trabalhei como um cavalo

Para poder me sustentar

A minha família era grande

Mais todos conseguiram estudar

Hoje estou vivendo na fazenda

Comigo estar à saudade

Tenho a consciência limpa

Aqui tenho privacidade

Com a sensação do dever comprido

Meus filhos vêm me visitar

Não voltei mais para a cidade

Sei que aqui é o meu lugar

**Dily**

**Espero um dia aqui voltar**

Estou deixando o meu país

Estou levando recordação

Não estou levando saudade

Não suporto mais a corrupção

Amo demais o meu país

Espero um dia aqui voltar

Trazendo novas ideias

E todos poder ajudar

Muitos dos nossos governantes

Estão mergulhados na negra ambição

Com isso o mais prejudicado

É a nossa humilde nação

Depositamos toda a confiança

Em políticos para governar

Muitos ferem a constituição

Por isso vou me afastar

**Dily**

**Franciele**

Vou destacar uma linda garota que há conheci em certa tarde de domingo, o seu lindo nome só sei o primeiro, pois foi apenas duas horas que ficamos juntos.

Até hoje estou lembrando; do tom de sua vós meio rouca, do cheiro do seu perfume, suas roupas transparentes, seu sapato meio salto, o jeito do seu lindo corpo, da atenção que me tratou;

Seus cabelos pretos esparramados pelas costas, seu doce e lindo sorriso, seu jeito atraente, suas sobrancelhas fechadas, seus lábios cor de cereja, seu português.

Nota dez, seu andar provocante, jeito lindo de mulher, não tive tempo de me apresentar, mas ouvir alguém lhe chamando de;

Franciele, a garota era muito linda mesmo, até hoje fico ouvindo o comentário dos rapazes, dizendo oh como ela é linda...

136

Pagaria o preço que for para ficar com ela, estes e muitos outros comentários sempre fico ouvindo enciumado.

Há como gostaria de pelo ao menos ouvir o som da voz dela; isso para mim já seria muito maravilhoso.

Mas como isso, não consigo; vou levando a minha vida na espera deste acontecimento, pois isto era a coisa que mais queria neste momento.

Sei que a esperança é a última que morre; então vou esperar na esperança de um dia encontra-la novamente; para matar o meu desejo que ainda tenho por ela.

Também acredito no amor a primeira vista, pois foi apenas uma vez que vi aquela menina e já fiquei apaixonado por ela. Há se Deus ouvir as minhas preseis e mandasse ela de volta para mim.

**Fim**

**Aeromoça trás uma bebida**

Aeromoça, peço; por favor...

Manda este avião voltar

Pois quem amo não conseguiu

Neste avião entrar

Aeromoça traz uma bebida

Quero beber para esquecer

Pois ela era tudo para mim

É a razão do meu viver

Quando o avião subiu

Ela estava chegando.

Vi ela acenando com a mão

Percebi que estava chorando

Caro cliente vou lhe dizer

O avião não poço parar

Estou torcendo por você

Outro amor encontrar

**Dily**

**Hoje é noite de Natal**

Hoje é noite de Natal

É uma noite especial

É noite de adoração

É noite de grande tradição

Meu Papai Noel querido

Meu Papai Noel amado

É amigo das crianças

Este nome é considerado

É o nascimento do Rei

É o nascimento do Messias

Para louvar o menino

Sempre escrevo poesias

Vou seguindo a minha vida

Vou seguindo está história

Pois a força do Natal

Não sai da minha memoria

**Dily**

**Perdi a minha profissão**

Nesta canção vou falar

Dos quatros bois estimados

Pois são só os seus nomes

Que vão serem lembrados

O estudante e o diamante

O roxão e o florão

Deles somente lembranças

Nem fotos de recordação

Foi vendido para o abate

Para a minha família sustentar

Digo a verdade da evolução

Melhorou mas muito me fez chorar

Perdi a minha profissão

Os bois tiveram que vender

O velho carro eu fiz lenha

Para não o ver apodrecer

Não guardei recordações

Mas muito poucos me adiantaram

As lembranças na minha mente

Nem mesmo os anos apagaram.

**Dily**

**A garota que conheci**

Diga para mim o seu nome

Pois um presente quero ti dar

É o meu triste coração

Que agora vou ti entregar

Foi muito bom ti conhecer

Estou muito emocionado

Quero ti ouvir sorrindo

Pois já estou apaixonado

Você é muito linda

Quero ti fazer sorrir

Você é tudo para mim

Com você barreiras venci

Sei que viver tão distante

Não é bom para mim

Você estando tão longe

Faz-me escrever triste assim

**Dily**

**Este velho Carro de boi**

Hoje bem cedinho

Pude matar a saudade

Ao ouvir o carro cantando

Fiquei cheio de felicidade

No momento eu cheguei a pensar

Que eu estava era sonhando

Quando vi que era verdade

Meus olhos ficaram chorando

Este velho carro de boi

Aqui no meu querido sertão

Todos estão sabendo

Que é uma grande tradição

Quem estavam cariando

Eram os meus netinhos

Observei que junto estava

Também os meus bisnetinhos

Este fato acontecido

Muito me alegrou

Aos velos tão felizes

O meu coração disparou

**Dily**

**Cantinho do céu**

O rancho cantinho do céu

Aqui bem longe da cidade

O seu Antônio e proprietário

É meu amigo de verdade

Bebe pinga e joga truco

E toca viola a vontade.

Só moda sertaneja

Para poder matar a saudade

Esse cantinho adorado

É mesmo uma maravilha

Onde passa os fins de semanas

Com amigos e família.

Vão lá para beira do rio

Fazer as suas pescarias

Sai pela manhã bem cedo

Só voltando ao final do dia

Continuação

143

Quando eles vão pescar

Lá no poço da Jiripoca.

A dona helena faz o café

A Helen faz a paçoca

O Anjo prepara os anzóis

O Mareta arranca as minhocas

O seu Antônio faz pito grosso

Para espantar as muriçocas.

Ele tem um barco bão

Varejão de pororoca

Pra poder sevar os Piaus

Joga massa de mandioca

Quando pega peixe grande

Até a vara embodoca.

Volta alegre pro rancho

E vai contar as suas potocas

**Dily e Neca**

**Comprei tudo a prazo**

Fui ao Bretas com a família

Fazer as compras do mese

Comprei tudo a prazo

Paguei em várias vezes

Levei tudo que precisava

Sem nenhuma complicação

Comprei secos e molhados

Livros e até televisão

A minha família estão felizes

Graças ao Bretas supermercados

Lá tenho bons atendimentos

Posso ficar bem sossegado

Quando saiu as compras

Não fico a procurar

No Bretas afirmo a você

Muito estou a economizar

Gerentes e funcionários

Pronto para nos atender

O Bretas afirmo a todos

É bem melhor para você

**Dily**

**Está ao alcance de todas**

O Bretas supermercado

Está sempre presente

Na vida do rico e do remediado

Também do, mas carente

Está ao alcance de todos

Na cidade e no sertão

Todos estão participando

Com muita satisfação

Destas grandes maravilhas

Eu também estou participando

Para dizer mesmo a verdade

Avesses penso que estou sonhando

Vou vos dizer na certeza

O Bretas é o melhor lugar

Que existe nesta cidade

Para eu e você economizar

Todos os diretores do Bretas

Estão mesmo de parabéns

A tranquilidade que nos oferecem

Em todos os outros mercados não tem

**Dily**

**No Bretas supermercado**

Eu e a minha mulher

Fomos ao Bretas para comprar

Assim que lá chegamos

De tudo queríamos levar

Tinha muitas coisas bonitas

Eu não parava de comprar

A minha mulher para os melhores

Eu a vi interessada observar

No Bretas supermercado

Assim que precisar voltarei

De suas promoções vareadas

Para todos com alegria já falei

Meus parentes e amigos

A todos estou convidando

Não da mesmo para resistir

O bom preço estou aproveitando

**Dily**

**Quando estou no Bretas**

Quando estou no Bretas

Sinto grande alegria

A minha tranquilidade é tanta

Que vivo escrevendo poesia

Tem tudo que você precisa

Acessório em geral

Em secos e molhados

Bebidas para levantar o estral

Açougue e padaria

No Bretas você pode confiar

Restaurante e muito mais

Chopp para você comemorar

Recebe vários cartões

Que você apresentar

A vista ou parcelado

Não precisa se preocupar

Tudo que você procura

Produtos de boa qualidade

Tem o melhor atendimento

Que existe na cidade

A todos os diretores e funcionários

Deixo o meu cordial abraço

E a todos os clientes

Ofereço os versos que faço.

**Dily**

Agradecimentos

Os nossos agradecimentos a todos os nossos parentes, amigos, leitores, colegas e todos os nossos patrocinadores;

Que de uma forma ou de outra; contribuíram com esta obra, pois foi por intermédio de vossos recursos financeiros, que estão contribuindo para o nosso sucesso;

Deixo a todos os nossos cordiais abraços do Poeta Dily e amigos; que Deus estenda a sua mão e lhes deem em dobro tudo que nos confiaram.

**Dily**.

Eu Dily e amigos deixaremos a todos os nossos cordial abraços e dês de já vos agradecemos pela preferencia.